

ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E A QUESTÃO LGBTQUIA+: REFLEXÕES CONCEITUAIS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Pablo Santana Rocha (IC), Murilo de Camargo Wascheck* (PQ)

PIBIC-EM

Câmpus Goiânia Oeste

*murilo.camargo@ifg.edu.br

Palavras Chave: Adolescência; Sexualidade; LGBTQUIA+

Introdução

Este projeto de pesquisa busca compreender conceitos e contextos da adolescência e sexualidade, com recorte na questão LGBTQUIA+; desde o surgimento da pauta como movimento organizado passando até aos dilemas sociais da população LGBTQUIA+ em geral e neste recorte etário. A diversidade de aspectos relacionados à condição (ampla) e identificação (individual) da sexualidade ainda é um tabu na sociedade e impulsiona esta pesquisa. Na adolescência, entendemos as redes de apoio, de autonomia e de identificação está em elaboração e o enfrentamento de situações de manifestação de preconceitos relacionadas à sexualidade pedem atenção e estudo. Para isso, buscamos contribuições de estudos das ciências sociais, definimos os conceitos analisamos em que medida é importante a reflexão sobre as pautas LGBTQUIA+.

Metodologia

Para respaldar a compreensão sobre adolescência e sexualidade a metodologia desta pesquisa qualitativa foi a revisão bibliográfica de obras clássicas e contemporâneas (inclusive audiovisuais) abordando as seguintes categorias de análise: adolescência, sexualidade, diversidade e pautas LGBTQUIA+.

Resultados e Discussão

Identificou-se que: (1) foi o movimento feminista que trouxe a base da discussão para a comunidade LGBTQUIA+ e a distinção de sexo e gênero (LOURO, 2012); (2) a Revolta de Stonewall, na década de 1960 foi o ponto de partida para a organização do movimento LGBTQUIA+ (como o compreendemos na atualidade); (3) ainda que o volume de publicações acadêmicas e comerciais a respeito da população LGBTQUIA+ seja considerável, é possível afirmar que há muita desinformação e tabu na sociedade; (4) a população LGBTQUIA+ ainda é estigmatizada em relação às ISTs; (5) é positivo que obras de cinema e televisão abordem de forma crítica a questão LGBTQUIA+ na adolescência; (6) para os(as) adolescentes LGBTQUIA+, as manifestações de preconceito e LGBTQUIA+ fobia se dão essencialmente na família e na escola; (7) homens heterossexuais tendem a ser mais preconceituosos que as mulheres heterossexuais; (8) homens e meninos que são (ou aparentem ser) homossexuais sofrem mais homofobia que as mulheres e meninas; (9) na escola meninos e meninas LGBTQUIA+ se sentem muito inseguros em ambientes como quadras esportivas, vestiários, alojamentos e aulas de ginásticas.; (10) ao agressor e aos espectadores do bullying escolar, falta formação crítica, inclusiva e humanizada; (11) às vítimas da LGBTQUIA+ fobia (e bullying escolar) é necessário um tipo de apoio pedagógico específico; (12) o fenômeno do suicídio – enquanto ideação e ação – tangencia a juventude contemporânea.; (13) no caso da prevenção ao suicídio a

família, a religião e mesmo as unidades de saúde pública têm potencial de prevenção destacadíssimo; (14) é preciso implementar mecanismos legais que tornem as leis de promoção da dignidade da comunidade LGBTQUIA+ uma realidade de fato; (15) internet, arte e educação escolar são indispensáveis na desconstrução do paradigma social machista e violento; (16) a violência contra a população LGBTQUIA+ é ainda maior nas camadas mais pobres e periféricas da população, pela dificuldade de acesso adequado, especializado e receptivo na segurança, saúde e educação públicas; além da dificuldade de acesso e permanência ao mercado de trabalho; (17) o suicídio precisa ser abordado como problema social e de saúde pública de maneira mais ampliada e mais clara.

Conclusões

Se, isoladamente, a compreensão sociológica dos conceitos de adolescência, sexualidade e população LGBTQUIA+ já é bastante tomada por desconhecimentos, ignorâncias e tabus, entendê-los em intersecção é ainda mais complexo. O peso da tarefa, entretanto, apenas nos estimula. Ainda que a internet, a arte e a escola venham abordando a temática e contribuindo, em alguma medida, para a formação crítica e humanizada das crianças, adolescentes e jovens, muito mais há que ser feito. Cultura e sociedade são espaços largamente machistas e violentos e, por isso, reativos à aceitação da plenitude da condição humana da população LGBTQUIA+, especialmente no recorte da adolescência, quando os adultos tendem a relativizar a (já pouca) autonomia destes sujeitos ainda em formação. É preciso reafirmar que as dificuldades encontradas pelos adolescentes LGBTQUIA+ são ainda mais perversas para aqueles da população pobre, preta e periférica. Esta pesquisa não tem a pretensão de ser taxativa e conclusiva em si mesma. Assim, ela está aberta ao diálogo criticamente fundamentado com as diversas áreas do conhecimento e também à continuidade dos estudos e pesquisas.

Agradecimentos

Agradeço aos professores Murilo de Camargo Wascheck e Luciana Maria Almeida.